

# Plano de Formação do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. | 2019

INR, I.P. | UIFD - Unidade de Investigação, Formação e Desenvolvimento

## Índice

1. Introdução .....	3
2. Plano de formação do INR, I.P.   2019 .....	3
2.1. Fundamentação .....	3
2.2. Destinatários .....	4
2.3. Objetivos .....	4
2.4. Local de realização e procedimentos da formação .....	5
2.5. Avaliação e Certificação da Formação .....	5
2.6. Áreas de formação .....	5
2.7. Organização do Plano de Formação .....	7
Programas de formação .....	10
3. Acessibilidade .....	11
3.1. Acessibilidade e evacuação de emergência de pessoas com deficiência .....	12
3.2. Comunicação inclusiva .....	13
4. Atendimento às pessoas com deficiência .....	14
4.1. Formação Inicial para os Técnicos do Atendimento dos Balcões da Inclusão dos Municípios .....	15
4.2. Acolher melhor Pessoas com Deficiência: uma questão de direitos .....	16
4.3. Técnicas de guia no atendimento das pessoas com deficiência visual .....	17
5. Intervenção na deficiência e inclusão .....	18
5.1. Métodos e Técnicas de Mobilidade e Transferência .....	19
5.2. Língua Gestual Portuguesa – Módulo I .....	20
5.3. Língua Gestual Portuguesa – Módulo II .....	21
5.4. Língua Gestual Portuguesa – Módulo III e IV .....	22
5.5. A Diversidade da Sexualidade e dos Afetos .....	23
5.6. Gestão + inclusiva da Pessoa com deficiência no espaço organizacional .....	24
6. Capacitação .....	25
6.1. Produtos de Apoio para a Funcionalidade e Inclusão .....	26
6.2. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade I Direitos das Pessoas com Deficiência e Vida Independente .....	27
6.3. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade II Ética profissional e Assistência Pessoal .....	28
6.4. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade III Deficiência ou incapacidade, assistência pessoal e promoção da autonomia .....	29
6.5. Apresentação do Programa de Financiamento a Projetos do INR para o ano de 2019 .....	30
6.6. Programa de Financiamento a Projetos de ONGPD de âmbito regional ou local .....	31

7. Promoção de Direitos .....	32
7.1. Regime jurídico do “Maior Acompanhado” .....	33
Outros Programas de formação .....	34
- a desenvolver extra plano - .....	34
8. Introdução à Acessibilidade nas páginas eletrónicas.....	35
9. Acessibilidade no Desporto I.....	36
10. Acolhimento de Pessoas com Deficiência Visual em Hotelaria e Restauração.....	37
11. A prevenção dos maus tratos sobre as pessoas com deficiência .....	38
12. Saúde Mental e Surdez .....	39
13. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e os Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa .....	40
14. Intervenção Precoce na Infância .....	41
15. Perturbações do desenvolvimento no espectro do autismo .....	42
16. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiências – art.º5º Igualdade e não discriminação: medidas e procedimentos (conhecer para exercer cidadania).....	43
17. Autorrepresentação e Self Advocacy na Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência .....	44
18. Viver a Deficiência Visual – intervenção com famílias.....	45
19. Empowerment / Capacitação de Pessoas com Deficiência .....	46
20. Violência doméstica e Pessoas Cegas.....	47
21. Violência doméstica e Pessoas Surdas .....	48
22. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – “Comunicando com as mãos e as pontas dos dedos” .....	49
23. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – “Sê a mudança que queres ver no Mundo” .....	50

## **1. Introdução**

O Instituto Nacional para a Reabilitação, IP, (INR, I.P.), é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, sob a tutela da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência que tem como missão o planeamento, execução e coordenação das políticas nacionais destinadas a promover os direitos das pessoas com deficiência ou incapacidade.

De acordo com o Decreto-lei nº 31/2012, de 9 de fevereiro, tem como atribuições, entre outras, desenvolver a formação, a investigação e a certificação, a nível científico e tecnológico na área da reabilitação, com vista à consecução da sua visão: “Uma Pessoa, Um Cidadão”.

O Instituto Nacional para a Reabilitação é, na área da sua missão, entidade certificada para o desenvolvimento de formação, pelo que tem vindo a apostar na formação contínua, visando assegurar a consolidação de competências transversais, em áreas de formação estratégicas, organizadas na sua maioria em cursos de curta duração, ajustados aos perfis profissionais, a diferentes contextos e organizações.

## **2. Plano de formação do INR, I.P. | 2019**

### **2.1. Fundamentação**

Este plano foi elaborado tendo por base orientações estratégicas e a análise das necessidades formativas identificadas pelos parceiros e, preconizando metodologias participativas e colaborativas entre organizações e serviços.

As ações de formação, sensibilização, informação, previstas neste Plano enquadram-se no cumprimento do clausulado da “Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” e visam a implementação dos direitos das pessoas com deficiência.

A partir das necessidades identificadas em vários sectores e para diversos públicos, foram definidas cinco áreas estruturais de formação nas quais foi realizado o planeamento de diferentes cursos e, em cada um destes, organizadas várias edições de ações de formação, em diferentes locais do país.

As áreas estruturais são: Acessibilidade, Atendimento, Intervenção na Deficiência e Inclusão, Capacitação e Promoção de Direitos.

O Plano de Formação para 2019 aposta pois no desenvolvimento de formação nas áreas de missão deste Instituto, reforçando parcerias estratégicas para a sua operacionalização em diferentes regiões, procurando responder às solicitações de parceiros e aumentar o potencial de intervenção do Instituto Nacional para a Reabilitação junto dos seus destinatários.

## **2.2. Destinatários**

As ações de formação e sensibilização desenvolvidas por este Instituto têm como destinatários preferenciais:

- Técnicos/as e dirigentes da administração pública central, regional e local
- Responsáveis e técnicos/as de atendimento
- Técnicos de organismos dos setores públicos, privado e cooperativo com intervenção, direta ou indireta, nos processos de inclusão e participação das pessoas com deficiência
- Pessoas com deficiência, suas famílias e pessoas significativas
- Dirigentes e técnicos/as de Organizações Não Governamentais de Pessoas com Deficiência
- Assistentes Pessoais para Pessoas com Deficiência
- Formadores de Assistentes Pessoais para Pessoas com deficiência
- Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa
- Professores/as, formadores/as e outros agentes de educação e formação
- Estudantes e investigadores/as, em especial do ensino superior

## **2.3. Objetivos**

O plano de formação do Instituto Nacional para a Reabilitação, visa assegurar as competências transversais em áreas de formação estratégicas, designadamente as que contribuem para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, sua inclusão e cidadania e, para a sensibilização transversal aos cidadãos e às empresas no âmbito da sua missão.

#### **2.4. Local de realização e procedimentos da formação**

As ações do Plano de Formação promovidas pelo INR, I.P., serão realizadas nos locais indicados neste Plano e oportunamente publicitadas.

A inscrição deve ser realizada *online*, com submissão da mesma nas seguintes condições;

- Ficha de inscrição submetida com a antecedência de 5 dias úteis relativamente ao início da realização da ação;
- Confirmação da aceitação da inscrição pelo INR, I.P., por correio eletrónico, até 2 dias antes da data de início da ação;
- Custos da inscrição na formação (nas ações de formação sem financiamento pelo INR, I.P.), publicitados na divulgação da formação;
- Alterações de datas, local de formação ou outras, relativas à promoção do plano de formação, serão comunicadas através de correio eletrónico e no site do INR, I.P. no menu “Próximas ações de formação”, até 48 horas antes do início da sua ocorrência.

#### **2.5. Avaliação e Certificação da Formação**

A avaliação das ações de sensibilização e formação tem como objetivo melhorar a qualidade do processo formativo, para o que serão utilizados inquéritos, *on-line*, de avaliação, dirigidos a formadores, formandos e parceiros, com vista à avaliação das ações dinamizadas.

A certificação das ações será realizada de acordo com a legislação em vigor e enviada em formato eletrónico (certificados de formação desde que comprovada uma assiduidade mínima de 95%, no total das horas de formação).

#### **2.6. Áreas de formação**

O Plano de Formação do INR, I.P., tem como objetivo a atualização de conhecimentos e competências em cinco áreas, estratégicas para a implementação de direitos fundamentais, nelas se incluindo: **Acessibilidade, Atendimento de Pessoas com Deficiência, Intervenção na Deficiência e Inclusão, Capacitação e Promoção dos Direitos.**



As ações de formação, sensibilização, sessões de informação e workshops planeadas, serão organizadas e realizadas ao longo do ano, de acordo com a sua melhor gestão, no que se refere ao local de formação, número máximo de formandos por ação e ao seu financiamento.

Pretende-se que este Plano de Formação seja um instrumento dinâmico, pelo que poderá integrar “formação à medida”, planeada de forma a responder a solicitações consideradas prioritárias, transversais aos cidadãos, organismos, parceiros e às empresas e, poderá evoluir ao longo do ano, divulgando novas ofertas formativas.

O Plano poderá incluir também a realização de ações que constam do separador “Outros programas de formação”, desde que se verifique a solicitação por entidades e organismos e estejam garantidos os recursos técnicos necessários.

## 2.7. Organização do Plano de Formação

O quadro abaixo apresenta para as 5 áreas definidas, a realização de 15 cursos que se desdobram no planeamento e organização de 45 ações de formação e sensibilização.

ÁREA	CURSO	Destinatários	Objetivos	Nº Ações	Locais	Parcerias
<b>Atendimento de Pessoas com Deficiência</b>	Formação inicial para os técnicos do Atendimento dos Balcões da Inclusão dos municípios	Técnicos da Segurança Social e de Câmaras Municipais	Aumentar o conhecimento e competências sobre deficiência, e serviço de atendimento	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3 Ação nº 4	Lisboa Braga Beja Albergaria	INR, I.P.
	Formação contínua para os técnicos do Atendimento dos Balcões da Inclusão	Técnicos do Balcão da Inclusão		Ação 1 Ação 2		INR, I.P. ISS, I.P. DGE, I.P. DGES o e
	Acolher melhor as pessoas com deficiência: uma questão de direitos	Responsáveis e técnicos do atendimento	Identificar atitudes comunicacionais adequadas às pessoas com deficiência	Ação nº1	Lisboa - Corte Inglês	
	Técnicas de Guia no atendimento a pessoas com deficiência visual	Técnicos da Administração Central e local, ONGPD e Estudantes do Ensino Superior	Potenciar a inclusão e a participação das pessoas com deficiência	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3 Ação nº 4	INR, Lisboa Porto Braga, Universidade e do Minho Faculdade de Psicologia Lisboa	INR, I.P Universidade do Minho Faculdade de psicologia de Lisboa El Corte Inglés
<b>Acessibilidade</b>	Acessibilidade na segurança e evacuação das pessoas com deficiência	Técnicos de serviços da AP Empresas Estudantes	Aumentar o conhecimento para a interação, encaminhamento e evacuação de pessoas com deficiências motoras e sensoriais em diversos contextos e em situações de emergência.	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3 Ação nº 4	Lisboa Lisboa- El Corte Inglês Porto- El Corte Inglês Braga- Universidad e do Minho	INR Universidade do Minho El Corte Inglês
	Comunicação inclusiva	Técnicos da Administração Central Dirigentes e técnicos de ONG Gestores de segurança Técnicos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST) Auditores e consultores de segurança	Promover a adoção de boas práticas no que concerne à acessibilidade à comunicação, entendida como um direito fundamental	Ação nº 1	Lisboa - Corte Inglês	INR, I.P. El Corte Inglês

<b>Intervenção na Deficiência e Inclusão</b>	Língua Gestual Portuguesa- Módulo I e II	Técnicos da Universidade do Porto  Alunos da Faculdade de Psicologia de Lisboa Técnicos de ONGPD	Promover uma relação positiva, empática em relação às Pessoas Surdas	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3  Ação nº 4	INR, Lisboa Porto Braga, Faculdade de Psicologia Lisboa	Universidade do Porto Universidade do Minho Faculdade de Psicologia Lisboa
	Métodos e Técnicas de Mobilidade e Transferência	Técnicos de ONGPD	Adequar estratégias e meios técnicos para uma boa utilização dos produtos de apoio, proporcionando segurança e conforto	Ação nº 1 Ação nº 2	Lisboa	ISS
	A diversidade da sexualidade e dos afetos	Técnicos superiores e profissionais auxiliar dos Centros de Atividades Ocupacionais – CAO e dos Lares	Contribuir para um maior conhecimento da prevenção de comportamentos de riscos	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3 Ação nº 4 Ação nº 5 Ação nº 6 Ação nº 7	Ilha Terceira Ilha Terceira Ilha de S. Miguel Ilha de S. Miguel Ilha de S. Miguel Ilha do Faial Lisboa	Secretaria Regional da Solidariedade Social- Direção Regional da Solidariedade Social
	Gestão + inclusiva da Pessoa com deficiência no espaço organizacional	Técnicos superiores e profissionais-auxiliar dos Centros de Atividades Ocupacionais – CAO e dos Lares	Promover a reflexão integrada sobre a gestão do espaço dos contextos das interações e comportamentos e do desempenho ético no espaço organizacional: a comunicação, informação e sigilo profissional	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3 Ação nº 4 Ação nº 5 Ação nº 6	Ilha Terceira Ilha Terceira Ilha de S. Miguel Ilha de S. Miguel Ilha de S. Miguel Ilha do Faial Lisboa	Secretaria Regional da Solidariedade Social Direção Regional da Solidariedade Social
<b>Promoção dos Direitos</b>	Regime jurídico do maior acompanhado		Ação nº 1 Ação nº 2	Lisboa		
<b>Capacitação</b>	Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais	Formadores de Assistentes Pessoais	Sensibilizar sobre Vida Independente, e para a dimensão dos direitos das pessoas com deficiência	Ação nº 1 Unidade I	Lisboa	
		Técnicos de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência	Capacitar para a importância da Ética profissional, responsabilidades e competências do o do Assistente Pessoal	Ação nº 2 Unidade II	Lisboa	
		Técnicos de Centros de Apoio à Vida Independente	Identificar MAVI princípios,	Ação nº 3 Unidade III	Lisboa	

			procedimentos e instrumentos			
Produtos de Apoio para a Funcionalidade e Inclusão	Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de ONG. Técnicos dos balcões da inclusão. Pessoas com deficiência e suas famílias. Estudantes do Ensino Superior.	Identificar produtos de apoio que otimizem a funcionalidade	Ação nº 1	Porto		
Apresentação do Programa de Financiamento a Projetos do INR para o ano de 2019	Técnicos e Dirigentes de ONGPD		Ação nº 1	Lisboa		
Programa de Financiamento a Projetos de ONGPD de âmbito regional ou local	Técnicos e Dirigentes de ONGPD	Sensibilizar os participantes para aspetos estruturais de caracterização do programa de financiamento a Projetos de 2018	Ação nº 1 Ação nº 2 Ação nº 3	A definir A definir Lisboa		

No Plano de Formação do INR, I.P. a realizar em 2019 são assim disponibilizadas 45 ações de formação distribuídas por 5 áreas prioritárias, organizadas na sua maioria em cursos de curta duração, em regime presencial, a realizar em diferentes regiões e contextos.

No Norte serão realizadas ações no Porto e em Braga, num quadro de parceria com as Universidade do Minho e com a Universidade do Porto, em Lisboa serão realizadas no INR, I.P. e também no âmbito de protocolo de cooperação, na Faculdade de Psicologia de Lisboa e noutras regiões, nomeadamente na região Autónoma dos Açores, em serviços da Segurança Social, Câmaras Municipais e empresas.

Para além das 45 ações apresentadas no quadro acima prevê-se a realização de outras ações de sensibilização, cujos programas podem ser consultados no separador “Outros programas de formação extra plano”, cujas datas e locais de realização serão oportunamente divulgadas no site do INR, I.P.

## **Programas de formação**

### **3. Acessibilidade**

A oferta formativa contida nesta área visa aumentar de forma transversal, o conhecimento e qualificação dos dirigentes, técnicos da administração pública ou privadas, estudantes e outros, sobre acessibilidade, com vista à promoção das condições para uma efetiva inclusão e participação de todos.

### 3.1. Acessibilidade e evacuação de emergência de pessoas com deficiência

#### Objetivos

- Sensibilizar diferentes técnicos para a importância da acessibilidade para todos em diversos contextos.
- Dotar os formandos com competências para a interação, encaminhamento e evacuação de pessoas com deficiências motoras e sensoriais, em contextos de quotidiano, em eventos e em situações de emergência.

#### Conteúdos programáticos

- A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:
  - \* Artº 9º Acessibilidade
  - \* Artº 11º Segurança em situações de risco
- Enquadramento:
  - Plano de acessibilidade
  - Percurso acessível
  - Barreiras arquitetónicas em edifícios;
- Segurança contra incêndios em edifícios
  - Utilizações tipo, categorias de risco;
  - Conceitos: Perigo e Risco, projetos/plano de segurança, medidas de autoproteção, simulacros;
- Qualificações dos participantes na prevenção da segurança e da emergência;
- Limitações da atividade e restrições na participação por alterações das funções da:
  - \* audição (surdez e baixa audição) e de visão (cegueira e baixa visão)
  - \* músculo-esqueléticas da voz e da fala;
- Mobilidade nas escadas de emergência e áreas de acesso público: análise de situações;
- Identificação de boas práticas:
  - ⇒ no encaminhamento de pessoas com deficiência em situações de emergência;
  - ⇒ de segurança preventiva e de cultura de segurança nas organizações.

#### Destinatários

- Técnicos da Administração Central
- Dirigentes e técnicos de Organizações não-governamentais
- Gestores de segurança
- Técnicos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)
- Auditores e consultores de segurança

#### Formador:

Nº máximo de formandos – 14

Nº de horas/ação 12h

Local de formação: Lisboa - Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

Calendarização: a definir

## 3.2. Comunicação inclusiva

### Objetivos

- Sensibilizar os /as participantes para a diversidade humana e para os direitos das pessoas com deficiência;
- Promover a adoção de boas práticas no que concerne à acessibilidade à comunicação, entendida como um direito fundamental;
- Identificar os diferentes meios e sistemas de comunicação adequados a cada situação, promovendo a sua integração no design de produtos e serviços, aplicando o conceito de design para todos.

### Conteúdos Programáticos

- A diversidade humana e a convenção dos direitos das pessoas com deficiência (artigos 2º e 9º);
- Língua gestual portuguesa: conceitos básicos;
- Cegueira e baixa visão: utilização do braille, imagens em relevo e caracteres ampliados e em alto contraste;
- Audiodescrição: o que é, a quem se destina e como utilizar;
- Acessibilidade digital: conteúdos acessíveis e acessibilidade web;
- Leitura fácil: conceitos básicos.

### Destinatários

- Técnicos da Administração Central
- Dirigentes e técnicos de Organizações não-governamentais
- Gestores de segurança
- Técnicos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)
- Auditores e consultores de segurança

### Formador:

**Nº máximo de formandos – 18**

**Nº de horas/ação 21h**

**Local de formação: Lisboa**

**Calendarização: a definir**

## ÁREA FORMATIVA

### **4. Atendimento às pessoas com deficiência**

A oferta formativa contida nesta área visa, aumentar o conhecimento e qualificação dos dirigentes, técnicos e outros trabalhadores, sobre deficiência, nomeadamente qualidade e eficácia do serviço de atendimento, através da assunção de princípios e práticas de inclusão e valorização da diversidade.

## 4.1. Formação Inicial para os Técnicos do Atendimento dos Balcões da Inclusão dos Municípios

### Objetivos

- Dotar os técnicos de conhecimentos sobre os objetivos do Balcão da Inclusão, a rede existente e tipo de atendimento a disponibilizar;
- Dotar os participantes de competências específicas para a utilização de instrumentos de enquadramento e de trabalho e, sua exploração na execução das funções de atendimento;
- Dotar os participantes de conhecimentos que permitam distinguir as situações de resposta ou de encaminhamento, identificando as articulações institucionais a realizar;
- Analisar questões mais frequentes e identificar exemplos de boas práticas de resposta ou encaminhamento.

### Conteúdos Programáticos

Enquadramento | o que é e o que se faz no Balcão da Inclusão

- Dotar os participantes de conhecimento de identificação do:
  - Balcão da Inclusão;
  - A Rede de Balcões de Inclusão;
  - O tipo de atendimento a disponibilizar;
- Dotar os participantes de competências específicas para:
  - Realizar a monitorização dos atendimentos realizados;
  - Identificar os mecanismos disponíveis dentro da Rede;
  - Distinguir as situações de encaminhamento e as articulações institucionais a realizar.
- Identificar instrumentos de trabalho e a forma da sua exploração:
  - Manuais de atendimento e material de apoio (Guia temático remissivo e A Convenção, A Lei da não discriminação, outra informação de enquadramento e informação);
  - Os interlocutores disponíveis nos serviços e organismos;
  - Analisar, a partir de casos, respostas possíveis e adequadas à resolução das situações colocadas.

### O Atendimento das pessoas com deficiência

- Dotar os participantes de competências específicas para um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Identificar atitudes comunicacionais adequadas às pessoas com deficiência

### Destinatários

- Técnicos do Atendimento dos Balcões da Inclusão dos Municípios

Nº máximo de formandos – 18

Nº de horas/ação: 14h

**Formadores:** Dra. Eduarda Saraiva e Dra. Helena Alves

**Local :** Lisboa , Beja

Braga Albergaria –a –Velha

## 4.2. Acolher melhor Pessoas com Deficiência: uma questão de direitos

### Objetivos

- Dotar os participantes de competências específicas que os tornem aptos para um atendimento de qualidade aos cidadãos com deficiência ou incapacidade, identificando as dificuldades que apresentam, facultando-lhes a informação necessária e apoiando-os de forma adequada.
- Aumentar a eficácia de atuação dos técnicos de atendimento.
- Identificar atitudes comunicacionais adequadas às pessoas com deficiência.

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento legal dos direitos das pessoas com deficiência.
- A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- A diversidade humana: acolhimento e relacionamento a pessoas com deficiência
- Estratégias de comunicação: atitudes e relacionamento com pessoas com deficiência

### Destinatários

- Responsáveis e técnicos do atendimento nos serviços da administração pública

**Formador:** Helena Alves, Técnica Superior do. INR

**Nº máximo de formandos – 18**

**Nº de horas/ação: 7h**

**Local de formação:** Lisboa e Porto

**Data:** a definir

### 4.3. Técnicas de guia no atendimento das pessoas com deficiência visual

#### Objetivos

- Sensibilizar os formandos para a importância das técnicas de orientação e mobilidade
- Identificar as competências em orientação e mobilidade, facilitadores da autonomia das pessoas com deficiência visual
- Potenciar a inclusão e a participação das pessoas com deficiência

#### Conteúdos programáticos

- O papel da Orientação e Mobilidade na autonomia e independência da pessoa com deficiência visual.
- Técnicas específicas de Orientação e Mobilidade.
- Recurso aos pontos de referência.
- Deslocação em espaços públicos e privados (áreas movimentadas, espaços comerciais, elevadores, escadas, transportes públicos, etc.).

#### Destinatários

- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Quadros e técnicos da administração pública, central, local e regional, de Organizações não-governamentais com intervenção nas áreas da deficiência e inclusão social e de organizações que trabalhem com pessoas com baixa visão.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Assistentes pessoais
- Estudantes do Ensino Superior.

**Formadora:** Patrícia Satos, Técnica Superior do INR

Nº máximo de formandos – 18

Nº de horas/ação: 6h

Local de formação: Lisboa, Porto e Braga

Calendarização: a definir

## ÁREA FORMATIVA

### 5. Intervenção na deficiência e inclusão

A oferta formativa contida nesta área visa a implementação dos direitos das pessoas com deficiência, a qualificação dos técnicos e outros trabalhadores da administração pública, entidades públicas ou privadas, estudantes, pessoas com deficiência e sociedade em geral, e o aumento dos níveis de eficácia na implementação de uma política de igualdade de direitos e de oportunidades.

## 5.1. Métodos e Técnicas de Mobilidade e Transferência

### Objetivos

- Sensibilizar e preparar os profissionais e as pessoas com deficiência a melhorar a funcionalidade das atividades e a qualidade de vida
- Identificar as necessidades de apoio, os meios físicos para acompanhar pessoas com deficiência ou incapacidade na promoção da sua autonomia e independência
- Adequar estratégias e meios técnicos para uma boa utilização dos produtos de apoio, proporcionando segurança e conforto.

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento e contextos
- Tipo de patologias e avaliação das necessidades de apoio
- Produtos de apoio
- Como abordar e manusear pessoas com incapacidades ou comprometimento motor
- Transferências e correção postural prática
- Atividades exemplo/prática

### Destinatários

- Todos os profissionais da área da educação, da saúde, da reabilitação, pessoas com deficiência ou incapacidade, famílias e cuidadores

### Formador:

- Nº máximo de formandos – 18

Nº de horas/ação: 7h

Local de formação: Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## 5.2. Língua Gestual Portuguesa – Módulo I

### Objetivos

- Desenvolver competências de comunicação através do domínio da Língua Gestual Portuguesa.
- Aprofundar conhecimentos sobre a problemática das Pessoas Surdas.
- Promover uma relação positiva, empática em relação às Pessoas Surdas.

### Conteúdos programáticos

- A Língua Gestual Portuguesa. Estatuto formal da LGP. Regras gramaticais, aspetos não-manuais da LGP. Dactilologia e LGP.
- Áreas lexicais relacionadas com o atendimento por Serviços Públicos.
- Os Surdos como minoria linguística e cultural: da abordagem médica à abordagem linguística e sócio cultural.
- História da Comunidade Surda.
- O sentido da audição e a surdez. Surdez congénita e adquirida e sua relação com a comunicação. Ajudas técnicas para Pessoas Surdas.
- Situação atual dos Surdos Portugueses: o acesso à educação, à justiça, à saúde, ao emprego, à cultura e informação.
- Interpretação e tradução de Língua Gestual Portuguesa: como comunicar através de Intérprete de LGP.
- Acessibilidade aos Serviços Públicos: como comunicar com a Pessoa Surda.

### Destinatários

- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não governamentais.
- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Professores.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Estudantes do Ensino Superior.

### Formadores:

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 30h**

**Local de formação:**

**Calendarização: a definir**

### 5.3. Língua Gestual Portuguesa – Módulo II

#### **Objetivos**

- Desenvolver competências de comunicação através do domínio da Língua Gestual Portuguesa.
- Aprofundar conhecimentos sobre a problemática das Pessoas Surdas.
- Promover uma relação positiva, empática em relação às Pessoas Surdas.
- Promover competências de comunicação não-verbal, que facilitem a interação com qualquer pessoa que tenha dificuldade em recorrer à fala e à Língua Portuguesa para comunicar.

#### **Conteúdos programáticos**

- A Língua Gestual Portuguesa e as questões emergentes da Comunidade Surda.
- Áreas lexicais relacionadas com o atendimento por Serviços Públicos.
- Acessibilidade aos Serviços Públicos.

#### **Destinatários**

- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não governamentais.
- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Professores.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Assistentes Pessoais
- Estudantes do Ensino Superior

#### **Formadores:**

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 30h**

**Local de formação: a definir**

**Calendarização:**

## 5.4. Língua Gestual Portuguesa – Módulo III e IV

### Objetivos

- Desenvolver competências de comunicação em Língua Gestual Portuguesa
- Aprofundar conhecimentos sobre a Língua Gestual Portuguesa e sobre a vivência das Pessoas Surdas
- 

### Conteúdos programáticos

- Áreas lexicais em LGP que facilitem a comunicação em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais
- Aspectos linguísticos da LGP
- História dos Surdos em Portugal e no Mundo
- Questões emergentes da LGP e Comunidade Surda

### Destinatários

- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não governamentais.
- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Professores.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Assistentes Pessoais
- Estudantes do Ensino Superior

### Formadores:

Nº máximo de formandos - 18

Nº de horas/ação/curso: 60 horas (24 sessões semanais de 2h30)

Local de formação:

Calendarização: a definir

### Nota

Este curso de 60 horas (Módulo 3 e 4 de 30 horas cada) pressupõe a frequência anterior de um curso de LGP de 60 horas (Módulo 1 e 2 de 30 horas cada), perfazendo assim, 120 horas correspondentes ao nível de Iniciação A1, do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL)

## 5.5. A Diversidade da Sexualidade e dos Afetos

### Objetivos

- Capacitar para o enquadramento da promoção de Direitos das Pessoas com Deficiência
- Desmistificar crenças, mitos, preconceitos e impactos da discriminação
- Sensibilizar para a diversidade das expressões afetivas e da sexualidade
- Contribuir para um maior conhecimento da prevenção de comportamentos de riscos
- Refletir sobre as representações sociais e as perceções das famílias, dos profissionais e da sociedade em geral, relativamente à saúde sexual das pessoas com deficiência ou incapacidade

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento da promoção de Direitos das Pessoas com Deficiência
- Questões orientadoras: Indicadores da Deficiência
- Conceitos | Crenças | Mitos |
- Impactos: Preconceito e Discriminação
- Tabu ou oportunidade para repensar a afetividade e a sexualidade?
- A acessibilidade da informação: barreiras e desafios
- A educação para a sexualidade e a diversidade das expressões afetivas e da sexualidade
- O papel da família, dos profissionais e das organizações: programa do Centro de Reabilitação de
  - Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian (CRPCCG)
  - Testemunhos

### Destinatários

- Técnicos superiores e profissionais auxiliar dos Centros de Atividades Ocupacionais – CAO e dos Lares Residenciais

**Formador/a:** Lina Gameiro, Técnica Superior do INR, I.P.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 14h**

**Local de formação:** Açores: Ilhas Terceira, Faial e São Miguel e Lisboa

**Calendarização:** 14 e 15 de maio –e 20 e 21 de maio Ilha Terceira  
4 e 5 de junho – 11 e 12 de junho e 17 e 18 de junho – Ilha de S. Miguel  
25 e 26 de junho – Ilha do Faial

## 5.6. Gestão + inclusiva da Pessoa com deficiência no espaço organizacional

### Objetivos

- Capacitar para o enquadramento da promoção de Direitos das Pessoas com Deficiência
- Contribuir para um maior conhecimento sobre a evolução de paradigmas e conceitos relativos à
  - Saúde Mental e à Deficiência – um interface entre vários “saberes”
- Promover a reflexão integrada sobre a gestão do espaço, dos contextos, das interações e comportamentos e do desempenho ético no espaço organizacional: a comunicação, informação e sigilo profissional

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento legal e a promoção de Direitos das Pessoas com Deficiência
- Questões orientadoras e indicadores determinantes
- Evolução de paradigmas e conceitos: Saúde Mental e Deficiência duplo diagnóstico e impactos
- Contextos e comportamentos - modelos teóricos explicativos
- Cultura organizacional: gestão dos espaços, das estratégias e atividades, das interações e comportamentos – reflexão sobre a gestão de alterações e crises comportamentais
- Desempenho ético no espaço organizacional: a comunicação, informação e o sigilo profissional
- Evolução da investigação, das práticas profissionais e das respostas sociais no âmbito do constructo da promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência
- “Boas práticas” de gestão + inclusiva: reflexão em grupo

### Destinatários

- Técnicos superiores e profissionais-auxiliar dos Centros de Atividades Ocupacionais – CAO e dos Lares Residenciais

### Destinatários

**Formador/a:** Lina Gameiro, Técnica Superior do INR, I.P.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 14h**

**Local de formação:** Açores: Ilhas Terceira, Faial e São Miguel

**Calendarização:** 16 e 17 de maio, 22 e 23 de maio – Ilha Terceira  
6 e 7 de junho, 13 e 14 de junho e 19 e 21 de junho – Ilha de São Miguel  
27 e 28 de junho – Ilha do Faial

## ÁREA FORMATIVA

### Capacitação

A oferta formativa contida nesta área visa potenciar de forma transversal, o conhecimento e qualificação dos dirigentes e técnicos que intervêm no processo de inclusão.

## 6.1. Produtos de Apoio para a Funcionalidade e Inclusão

### Objetivos

- Sensibilizar para importância da funcionalidade na inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades.
- Identificar o Sistema de Atribuição dos Produtos de Apoio (SAPA), seus objetivos e diferentes parceiros e serviços envolvidos.
- Identificar produtos de apoio que otimizem a funcionalidade.
- Promover a articulação de respostas que favoreçam a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades nos diversos contextos.

### Conteúdos programáticos

- Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência
  - Enquadramento, conceitos e desafios
  - Conceito de produtos de apoio e adaptação razoável
- A CIF
  - Contextualização e aplicações
  - Estrutura e interação dos componentes
  - Diretrizes éticas na sua aplicação
- Sistemas de atribuição e financiamento dos produtos de apoio.
  - Parceiros e áreas de intervenção e financiamento de produtos
- Produtos e inclusão: maximizar a funcionalidade e os impactos nos diferentes contextos.
- Exposição e demonstração de produtos de apoio.

### Destinatários

- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não-governamentais.
- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Estudantes do Ensino Superior.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 6h**

**Local de formação:**

**Datas:** a definir

## 6.2. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade I Direitos das Pessoas com Deficiência e Vida Independente

### Objetivos Gerais

- Sensibilizar para o que significa Vida Independente, sistema, atores e responsabilidades, bem como para a dimensão dos direitos das pessoas com deficiência e da sua inclusão social, incluindo os instrumentos nacionais e internacionais enquadradores.

### Objetivos Específicos

- Promover o reconhecimento da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) como instrumento enquadrador dos Direitos das pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Promover o reconhecimento da mudança de paradigma para as pessoas com deficiência ou incapacidade – Vida Independente e adotar os seus princípios;
- Identificar os instrumentos enquadradores do Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) em Portugal;

### Conteúdos programáticos

- Direitos das Pessoas com deficiência: CDPD como instrumento enquadrador
  - Evolução dos paradigmas e modelos sobre a deficiência ou incapacidade
  - O que é a Vida Independente, enquanto direito (s)? Princípios.
- Conceitos paradigmáticos: “Empowerment” | Autodeterminação | Autorrepresentação |
  - Vida Independente – assistência pessoal: sistema, atores, responsabilidades
- MAVI em Portugal: enquadramento, constrangimentos e desafios
  - Destinatários do apoio da Assistência Pessoal
  - Assistência Pessoal: o que é?
  - Diferenças e práticas: apoio de Assistência Pessoal e apoio de Cuidador/es
  - Centros de Apoio à Vida Independente: o que são?
  - Assistente Pessoal: qual é a missão?
  - Áreas de intervenção-tipo de atividades
  - Desafios e oportunidades na intervenção do/a Assistente Pessoal

### Destinatários

- Formadores de Assistentes Pessoais
- Técnicos de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência
- Técnicos de Centros de Apoio à Vida Independente

### Formadores/as:

**Horário:** 9h30 às 17h00

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 7h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

### 6.3. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade II Ética profissional e Assistência Pessoal

#### Objetivos Gerais

- Capacitar para a importância da Ética profissional, responsabilidades e competências do ou da assistente pessoal para pessoas com deficiência ou incapacidade, nos diversos domínios e contextos diários

#### Objetivos Específicos

- Identificar os requisitos do desempenho profissional e ético do/a Assistente Pessoal
- Aplicar requisitos e procedimentos éticos no desempenho profissional
- Reconhecer as competências profissionais exigidas nos diferentes contextos
- Identificar a execução do apoio de assistência pessoal nos diferentes contextos da pessoa com deficiência ou incapacidade, de acordo com os princípios éticos de Vida Independente
- Identificar as regras reguladas no Compromisso Ético do/a Assistente Pessoal

#### Conteúdos programáticos

- Desempenho profissional e ético do/a Assistente Pessoal:
  - Direitos e deveres do Assistente Pessoal
  - As relações humanas como chave da postura ética do/a Assistente Pessoal:
  - Implementação dos princípios éticos nas rotinas diárias e nos diferentes contextos da vida: a interface entre a privacidade, promoção da autonomia e a vida independente- ética e sigilo profissional
  - MAVI-Competências comportamentais essenciais do Assistente Pessoal: Relacionamento interpessoal e conduta ética; Capacidade de comunicação e de empatia; Capacidade de tolerância à frustração; Capacidade de realização e iniciativa; Responsabilidade e compromisso com o serviço; Capacidade de adaptação e de melhoria contínua.
  - Compromisso Ético e o Assistente Pessoal
- Requisitos éticos implícitos na prática profissional do/a Assistente Pessoal:
  - Deveres no exercício da profissão (e.g. assiduidade)
  - Sigilo Profissional (abster-se de divulgar ou utilizar segredos profissionais)
  - Atitude empática: disponibilidade em compreender os interesses e preocupações; disponibilidade em potenciar a diversidade (cultivar oportunidades com diferentes tipos de pessoas); respeito pelos ritmos (tempo de espera e o tempo de resposta)
  - Motivação e resiliência (otimismo e persistência)
  - Autorregulação (gestão de estados emocionais)
  - Comunicação (recetiva e empática)
  - Gestão de necessidades/expectativas/conflitos
  - Gestão e cooperação éticas na implementação prática do PIAP Conceitos paradigmáticos: “Empowerment” | Autodeterminação | Autorrepresentação |
  - Vida Independente – assistência pessoal: sistema, atores, responsabilidades
  - MAVI em Portugal: enquadramento, constrangimentos e desafios
  - Destinatários do apoio da Assistência Pessoal
  - Assistência Pessoal: o que é?
  - Diferenças e práticas: apoio de Assistência Pessoal e apoio de Cuidador/es
  - Centros de Apoio à Vida Independente: o que são?
  - Assistente Pessoal: qual é a missão?
  - Áreas de intervenção-tipo de atividades
  - Desafios e oportunidades na intervenção do/a Assistente Pessoal:
    - O Plano Individualizado de Assistência Pessoal (PIAP)

#### Destinatários

- Formadores de Assistentes Pessoais
- Técnicos de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência
- Técnicos de Centros de Apoio à Vida Independente

#### Formadores/as:

**Data:** a definir

**Horário:** 9h30 às 17h00 | Nº máximo de formandos – 18 | **Nº de horas/ação:** 16h

**local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P. -Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## 6.4. Formação inicial de Formadores de Assistentes Pessoais – Unidade III Deficiência ou incapacidade, assistência pessoal e promoção da autonomia

### Objetivos Gerais

- Sensibilizar para princípios, conceitos e processos de promoção da autonomia para pessoas com deficiência ou incapacidade, em diferentes contextos vida, identificando a diversidade das necessidades de apoio e reconhecendo a mudança de paradigma, relativamente às diferenças das práticas instituídas e à atual proposta de apoio para a prossecução do Plano Individualizado de Vida Independente, no âmbito do apoio da Assistência Pessoal.

### Objetivos Específicos

- Reconhecer a evolução de paradigmas e práticas sociais, incluindo os princípios da promoção para a Vida independente
- Distinguir as diferenças entre práticas instituídas e as da promoção para a Vida independente - Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI)
- Identificar as necessidades de apoio que promovem o bem-estar e a autonomia
- Reconhecer a importância da elaboração conjunta e cumprimento das ações planeadas no Plano Individualizado de Assistência Pessoal – PIAP
- Ser capaz de aplicar em contexto as competências comportamentais previstas para o/a Assistente Pessoal, através da tradução de procedimentos e de comportamentos éticos

### Conteúdos programáticos

- Desempenho profissional e ético do/a Assistente Pessoal:
- Direitos e deveres do Assistente Pessoal
- Deficiência ou incapacidade: evolução de paradigmas e práticas sociais; diversidade de características e necessidades de apoio
- Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) - Assistência Pessoal:
  - Destinatários da Assistência Pessoal;
  - Assistente Pessoal- aplicação nos diferentes contextos das competências essenciais definidas no MAVI-procedimentos e comportamentos éticos;
  - A diferença do papel do Assistente Pessoal e do Cuidador/a na prestação do apoio de assistência pessoal nas rotinas diárias;
  - Princípios a adotar no planeamento e aplicação prática do PIAP:
    - Bem-Estar | Participação | Segurança
  - - Procedimentos a adotar na aplicação prática do PIAP:
    - Identificação individuais de necessidades, de contextos e a diversidade de apoio
- Plano Individualizado de Assistência Pessoal – PIAP para a promoção de autonomia e vida independente da pessoa com deficiência ou incapacidade: distinguir as diferenças do apoio da Assistência Pessoal e do Cuidador/a – aplicação prática/simulação

### Destinatários

- Formadores de Assistentes Pessoais
- Técnicos de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência
- Técnicos de Centros de Apoio à Vida Independente

### Formadores/as:

**Data:** a definir

**Horário:** 9h30 às 17h00 | **Nº de horas/ação:** 7 h

**Nº máximo de formandos** - 18

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P. - Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## 6.5. Apresentação do Programa de Financiamento a Projetos do INR para o ano de 2019

### Objetivos

- Breve caracterização do programa de financiamento a Projetos de 2018

### Conteúdos programáticos

- Análises e visitas técnicas ou financeiras – Instruções de preenchimento e advertências
- Apresentação das candidaturas para 2019:
  - Novo formulário de candidatura
  - Nova grelha de avaliação
  - Áreas prioritárias
- Breve caracterização apoio ao funcionamento de 2018
- Análises e visitas técnicas ou financeiras – Instruções de preenchimento e advertências
- Apresentação das candidaturas para 2019

### Destinatários

- Dirigentes e trabalhadores de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência de âmbito nacional.

### Formadores/as:

**Data:** a definir

**Horário:** 9h30 às 17h00

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 6h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## 6.6. Programa de Financiamento a Projetos de ONGPD de âmbito regional ou local

### Objetivos

- Sensibilizar os participantes para aspetos estruturais de caracterização do programa de financiamento a Projetos de 2018
- Promover o conhecimento sobre aspetos de avaliação de projetos e de formalização das candidaturas visando concorrer para a eficiência e a eficácia do programa

### Conteúdos programáticos

- Abertura e enquadramento
- Caracterização do programa de financiamento
- Avaliação de projetos/atividades e resultados
  - Análises e visitas técnicas ou financeiras – Instruções de preenchimento e aspetos a destacar
- Apresentação das candidaturas para 2019
  - Formulário de candidatura – instruções de preenchimento
  - Grelha de avaliação de candidaturas – principais critérios de avaliação e ponderação
- Áreas prioritárias

### Destinatários

Dirigentes e trabalhadores de Organizações não-governamentais de pessoas com deficiência de âmbito regional ou local.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 7h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## ÁREA FORMATIVA

### Promoção de Direitos

A oferta formativa contida nesta área visa a implementação dos direitos das pessoas com deficiência, a qualificação dos técnicos e outros trabalhadores da administração pública, entidades públicas ou privadas, estudantes, pessoas com deficiência e sociedade em geral, e o aumento dos níveis de eficácia na implementação de uma política de igualdade de direitos e de oportunidades.

## 7.1. Regime jurídico do “Maior Acompanhado”

### Objetivos

- Identificar a legislação sobre o regime do “Maior Acompanhado”
- Distinguir e perceber os efeitos jurídicos do regime
- Dotar os participantes de conhecimentos e identificação de recursos, visando a promoção dos direitos das pessoas com deficiência

### Conteúdos programáticos

- A questão do “Maior Acompanhado”.

### Formador/a:

### Destinatários

- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
  - Quadros e técnicos da Administração Pública Central, Local, e Regional, de Organizações não-governamentais.
  - Pessoas com deficiência e suas famílias.
  - Estudantes do Ensino Superior.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 3h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

**Outros Programas de formação**

**- a desenvolver extra plano -**

## 8. Introdução à Acessibilidade nas páginas eletrónicas

### Objetivos

- Promover a acessibilidade das páginas da internet de diferentes organismos e serviços.
- Facilitar o acesso à informação e comunicação das pessoas com deficiência aos serviços e documentos;
- Criar condições para a efetiva acessibilidade das pessoas com deficiência à Informação e Comunicação.

### Conteúdos programáticos

- Caracterizar conceitos de acessibilidade na comunicação eletrónica, no contexto do direito à informação para todos;
- Tutoriais de conteúdo e estrutura
- Ferramentas de edição Web:
- Flash e acessibilidade
- PDF e acessibilidade
- Ler, criar e converter conteúdos em pdf
- Legendagem de figuras/imagens
- Programas de verbalização de conteúdos
- Símbolos de conformidade da acessibilidade Web;
- Legislação de enquadramento nacional

### Destinatários

- Técnicos de comunicação audiovisual;
- Técnicos da administração pública, central e local e de Organizações não governamentais que exerçam função nas áreas da informação e comunicação;
- Estudantes do ensino superior;

### Formador:

Nº máximo de formandos – 14

Nº de horas/ação: 7h

**Local de formação:** Lisboa - Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

## 9. Acessibilidade no Desporto I

### Objetivos

- Sensibilizar e dotar os Agentes de Ensino e de Desporto de conhecimentos e competências, que promovam o acesso à prática de atividade física desportiva de pessoas com deficiência.
- Sensibilizar e dotar os agentes de ensino e de desporto de conhecimentos e competências visando aumentar o acesso e a inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidade nas estruturas regulares, convencionais do enquadramento e organização da atividade física e desportiva.
- Promover o desenvolvimento de ações/atividades, no domínio do desporto para as pessoas com deficiência ou incapacidade visando concorrer para a eficiência e a eficácia das políticas nacionais de prevenção, habilitação, reabilitação e participação.

### Conteúdos programáticos

- Direito ao Desporto
  - Desporto um Direito Universal Humano
  - Que percursos para um cidadão e que enquadramento para a prática desportiva?
- Dos obstáculos/barreiras às condições de adaptação do processo de ensino e treino
  - Obstáculos/barreiras no acesso à prática da atividade física e desportiva
  - As adaptações no processo de ensino-treino
- A Elegibilidade, a Avaliação e Classificação Funcional
  - Da deficiência/incapacidade a funcionalidade das categorias desportivas
- Os modelos de inclusão.

### Destinatários

- Professores de Educação Física e Professores do Desporto Escolar.
- Técnicos envolvidos na área do desporto.
- Quadros e técnicos da administração pública, central, local e regional, com responsabilidades ou não nas áreas da deficiência e inclusão social.
- Estudantes do Ensino Superior da área da Educação Física, Desporto, Saúde e Reabilitação.

### Formador:

Nº máximo de formandos – 18

Nº de horas/ação 7h

**Local de formação:** Lisboa - Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

## 10. Acolhimento de Pessoas com Deficiência Visual em Hotelaria e Restauração

### Objetivos

- Conhecer as características e necessidades das pessoas com deficiência visual;
- Aplicar técnicas de acompanhamento e descrição do espaço (descrição de salas, WC, entre outros);
- Identificar estratégias de comunicação que garantam o acesso a suportes escritos (cardápios, panfletos, entre outros);
- Realizar de forma correta o acompanhamento e atendimento de pessoas cegas e com baixa visão, adequando diferentes estratégias às necessidades de cada pessoa.

### Conteúdos programáticos

- Deficiência visual: conceito, tipologias, causas e consequências;
- Dificuldades das pessoas com deficiência visual em contextos de hotelaria e restauração (acessibilidade ao espaço físico, à comunicação e à informação);
- Técnicas de guia e descrição do espaço;
- Técnicas complementares para contextos específicos (serviço de refeições, técnicas de descrição de pratos);
- Exercícios práticos.

### Destinatários

- Profissionais da área da hotelaria e restauração;
- Estudantes de cursos profissionais ou superiores de hotelaria e restauração.

Nº máximo de formandos – 18

Nº de horas/ação: 12 horas

Local de formação: local a anunciar

Área temática - Atendimento às pessoas com deficiência

## 11. A prevenção dos maus tratos sobre as pessoas com deficiência

### Objetivos

- Sensibilizar os participantes para os instrumentos de veiculação dos direitos das pessoas com deficiência
- Identificar fatores de risco e de proteção nas situações de maus tratos a pessoas com deficiência
- Dotar os participantes de conhecimentos sobre os fatores de risco e de proteção em situações de maus tratos

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- Artigos 15º, 16º e 17º
- Panorama geral dos sistemas de proteção
- Identificação de sinais de risco no âmbito dos maus tratos e violência para com as pessoas com deficiência
- Fatores de risco e proteção
- Apresentação de materiais sobre a temática

### Destinatários

- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional, de Organizações não-governamentais com intervenção nas áreas da deficiência e inclusão social.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Estudantes do Ensino Superior.

### Formadores/as:

Nº máximo de formandos/as - 18

Nº de horas/ação: 6h

Local de formação: Lisboa

Calendarização: a definir

Área temática - Intervenção na deficiência e inclusão

## 12. Saúde Mental e Surdez

### Objetivos

- Dotar os Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa de conhecimentos que facilitem a sua intervenção em contextos da Saúde Mental
- Promover o conhecimento para a intervenção dos Intérpretes de LGP em contextos de consultas psicológicas, psiquiátricas e internamentos hospitalares
- Identificar questões inerentes à interpretação/tradução de LGP no contexto da Saúde Mental e surdez

### Conteúdos programáticos

- O Programa Nacional para a Saúde Mental
  - A Rede de Referência Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência
  - A Legislação de enquadramento
  - A Organização dos serviços
- A Saúde Mental e surdez
  - Psicopatologia e surdez
  - Tratamento psiquiátrico e psicoterapias de pessoas surdas
- Interpretar/traduzir em LGP no contexto da Saúde Mental

### Destinatários

- Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

### Formadora:

Nº máximo de formandos - 18

Nº de horas/ação: 7h

**Local de formação:** Lisboa - Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

Área temática - Intervenção na deficiência e inclusão

### 13. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e os Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

#### Objetivos

- Conhecer a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a sua relevância para as pessoas com deficiência, nomeadamente pessoas Surdas e Surdocegas
- Dominar conceitos, terminologias e práticas para a intervenção dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, nomeadamente das pessoas Surdas e Surdocegas
- Identificar questões lexicais relativas à interpretação de Língua Gestual Portuguesa

#### Conteúdos programáticos

- A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- Mudança de paradigmas na intervenção com pessoas com deficiência
- Diplomas fundamentais na promoção dos direitos das pessoas com deficiência
- Tipos e práticas discriminatórias
- Questões inerentes à prática da interpretação de Língua Gestual Portuguesa

#### Destinatários

- Estudantes de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

#### Formadores:

Nº máximo de formandos: 18

Nº de horas/ação: 7 h

**Local de formação:** ESE de Coimbra  
ESE do Porto  
ESE de Setúbal  
Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P. (Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa)

**Calendarização:** a definir

Área temática - Intervenção na deficiência e inclusão

## 14. Intervenção Precoce na Infância

### Objetivos

- Sensibilizar os participantes para importância da informação relativa à intervenção precoce e ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento teórico da intervenção precoce
- Intervenção individualizada com criança, a família e os contextos
- Organização de serviços

### Destinatários

- Professores e educadores
- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não-governamentais.
- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Estudantes do Ensino Superior.

### Formadora:

Nº máximo de formandos - 18

Nº de horas/ação: 7h

Local de formação: Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

Calendarização: a definir

Área temática - Intervenção na deficiência e inclusão

## 15. Perturbações do desenvolvimento no espectro do autismo

### Objetivos

- Sensibilizar para a problemática do autismo e suas características
- Contribuir para a compreensão da importância do trabalho conjunto Profissionais / Famílias de crianças com autismo
- Utilizar estratégias específicas de intervenção no autismo

### Conteúdos programáticos

- Perturbações do Espectro do Autismo – PEA: Breve historial, etiologia e características do autismo
- Avaliação / Modelos de Intervenção no Autismo: a IPI e a Inclusão Sócio-educativa
- A Importância do trabalho em equipa transdisciplinar e o papel das famílias
- A Intervenção no autismo: a metodologia TEACCH
- Modelos teóricos subjacentes à metodologia TEACH
- Componentes do Modelo TEACCH
- O trabalho com famílias e a inclusão sócio educativo de crianças no espectro do autismo: a prática do modelo TEACCH

### Destinatários

- Profissionais de Intervenção Precoce
- Professores e educadores
- Quadros e técnicos da Administração Pública, Central, Local e Regional e de Organizações não-governamentais.
- Técnicos da rede de atendimento às pessoas com deficiência.
- Pais e encarregados de educação
- Estudantes do Ensino Superior.

### Formador/a:

Nº máximo de formandos - 18

Nº de horas/ação: 7h

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

Área temática - Intervenção na deficiência e inclusão

## 16. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiências – art.º5º Igualdade e não discriminação: medidas e procedimentos (conhecer para exercer cidadania)

### Objetivos

- Promover os direitos das pessoas com deficiência
- Sensibilizar os participantes para o combate à discriminação com base na deficiência
- Identificar as práticas discriminatórias mais comuns
- Desenvolver competências de reivindicação de direitos e formalização de queixas nos suportes adequados
- Dotar os participantes de conhecimentos e identificação de recursos, visando a promoção dos direitos das pessoas com deficiência e a prevenção de atos de violação dos mesmos

### Conteúdos programáticos

#### A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência

- Art. 5º: Igualdade e não discriminação.
- Diplomas fundamentais: Lei 38/2004 e Lei 46/2006.
- Tipos de práticas discriminatórias.
- Enquadramento das medidas e procedimentos.

### Destinatários

- Técnicos de atendimento às pessoas com deficiência.
- Quadros e técnicos da Administração Pública Central, Local e Regional, de Organizações não-governamentais com intervenção nas áreas da deficiência e inclusão social.
- Advogados.
- Pessoas com deficiência e suas famílias.
- Estudantes do Ensino Superior.

**Nº máximo de formandos - 18**

**Nº de horas/ação: 7h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

Área temática - Promoção de Direitos

## 17. Autorrepresentação e Self Advocacy na Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência

### Objetivos

- Compreender os conceitos de autorrepresentação e self advocacy;
- Reconhecer a importância da participação das pessoas com deficiência na promoção dos seus direitos;
- Identificar instrumentos de direito nacional e internacional de promoção dos direitos das pessoas com deficiência, bem como os respetivos mecanismos de regulação desses direitos.

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento histórico dos movimentos nacionais e internacionais de autorrepresentação e suas implicações na conjuntura atual;
- Definição dos conceitos de autorrepresentação e self advocacy;
- A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência: que direitos e que deveres.

### Destinatários

- Pessoas com deficiência e suas famílias;
- Dirigentes e técnicos das ONGPD's.

**Nº máximo de formandos - 20**

**Nº de horas/ação: 4h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

**Calendarização:** a definir

Área temática - Promoção de Direitos

## 18. Viver a Deficiência Visual – intervenção com famílias

### Objetivos

- Identificar os conceitos, causas e tipologias de deficiência visual;
- Compreender o conceito de deficiência visual adquirida, fases de adaptação e particularidades;
- Perceber quais as estratégias promotoras da autonomia e os comportamentos a evitar;
- Identificar as competências e áreas-chave a trabalhar para garantir a independência das pessoas com deficiência visual.

### Conteúdos programáticos

- Deficiência visual: conceito, tipologias, causas e consequências;
- Enquadramento da deficiência visual adquirida (rejeição, luto e aceitação);
- O papel das famílias como apoio e os malefícios da superproteção;
- Competências-chave na reabilitação de pessoas com deficiência visual: estimulação tátil, leitura e escrita em braille, meios complementares de leitura (TIC), orientação e mobilidade e atividades da vida diária.

### Destinatários

- Famílias de pessoas com deficiência visual;
- Técnicos e dirigentes de ONGPD's.

**Nº máximo de formandos -**

**Nº de horas/ação: 7 horas**

**Local de formação:** local a anunciar

**Calendarização:** a definir

Área temática - Promoção de Direitos

## 19. Empowerment / Capacitação de Pessoas com Deficiência

### Objetivos

- Melhorar o nível de informação sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Informar sobre recursos disponíveis para pessoas com deficiência;
- Promover o desenvolvimento de competências de afirmação e capacitação que potenciem a sua inclusão e participação social.

### Conteúdos programáticos

- Apresentação do INR, programas e projetos
- Enquadramento legal dos direitos das pessoas com deficiência - A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- Informação sobre:
  - a Lei da não discriminação, Lei nº 46/2006, de 28 de agosto
  - o Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de agosto – regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais
  - a Prestação Social para a Inclusão (componente base e complemento)
- Recursos e redes de apoio, atendimento e informação para pessoas com deficiência
- Perguntas e respostas
  
- A capacitação de pessoas com deficiência e suas famílias
- Esclarecimentos sobre as questões colocadas no momento das Perguntas e respostas da 1ª sessão

**Destinatários:** Pessoas com deficiência e suas famílias

**Nº máximo de formandos** - 16

**Nº de horas/ação:** 6 h | 1ª sessão de 3 horas 2ª sessão de 3 horas, uma semana depois.

**Local de formação:** a definir

Área temática - Promoção de Direitos

## 20. Violência doméstica e Pessoas Cegas

### Objetivos

- Sensibilizar os participantes para os instrumentos de promoção dos direitos das pessoas com deficiência
- Vulnerabilidades das pessoas cegas vítimas de violência doméstica
- Conhecer a situação da violência doméstica e suas especificidades
- Dotar os participantes de conhecimentos sobre os fatores de risco e de proteção em situações de violência doméstica, bem como de estratégias de prevenção e combate à violência doméstica

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- A Violência Doméstica: conhecer a situação e refletir sobre ela
  - conceito legal e conceito sociológico de violência doméstica
  - crenças e estereótipos e atitudes bloqueadoras face à problemática da violência doméstica
- Dinâmicas e processos associados à Violência Doméstica
  - espaços e contextos da violência doméstica
  - identificação das necessidades das vítimas
  - razões para a manutenção da relação abusiva
  - consequências e impacto da vitimização
- Os/as diferentes profissionais da intervenção
- O Processo de apoio
  - os recursos e acessibilidade aos mesmos
  - identificação de necessidades específicas
- Comunicação e informação como estratégia de prevenção e combate à violência doméstica

**Destinatários:** Pessoas com deficiência e suas famílias

**Nº máximo de formandos - 16**

**Nº de horas/ação: 3h**

**Local de formação:** Auditório Orlando Monteiro | INR, I.P.  
Av. Conde de Valbom, 63, 1069-178 Lisboa

## 21. Violência doméstica e Pessoas Surdas

### Objetivos

- Sensibilizar os participantes para os instrumentos de promoção dos direitos das pessoas com deficiência
- Vulnerabilidades das pessoas surdas vítimas de violência doméstica
- Conhecer a situação da violência doméstica e suas especificidades
- Dotar os participantes de conhecimentos sobre os fatores de risco e de proteção em situações de violência doméstica, bem como de estratégias de prevenção e combate à violência doméstica

### Conteúdos programáticos

- Enquadramento da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- A Violência Doméstica: conhecer a situação e refletir sobre ela
  - conceito legal e conceito sociológico de violência doméstica
  - crenças e estereótipos e atitudes bloqueadoras face à problemática da violência doméstica
- Dinâmicas e processos associados à Violência Doméstica
  - espaços e contextos da violência doméstica
  - identificação das necessidades das vítimas
  - razões para a manutenção da relação abusiva
  - consequências e impacto da vitimização
- Os/as diferentes profissionais da intervenção
- O Processo de apoio
  - os recursos e acessibilidade aos mesmos
  - identificação de necessidades específicas
- Comunicação e informação como estratégia de prevenção e combate à violência doméstica

**Destinatários:** Pessoas com deficiência e suas famílias

**Nº máximo de formandos - 16**

**Nº de horas/ação: 3h**

**Local de formação:** a definir

Área temática - Promoção de Direitos

**Objetivos**

- Sensibilizar crianças para a diversidade, com enfoque no respeito e aceitação da diferença
- Reconhecer dimensões simbólicas da comunicação, além da escrita
- Aprender a lógica da escrita em Braille e da comunicação em Língua Gestual Portuguesa (LGP)
- Promover a aceitação da diversidade e a inclusão

**Conteúdos programáticos**

- Atividades pedagógicas a partir da leitura de uma história infantil para promover a reflexão sobre o outro
- Estimular os diferentes órgãos sensoriais para favorecer a compreensão de alternativas de comunicação
  
- Atividades de aprendizagem com materiais pedagógicos e lúdicos adaptados a cada faixa etária:
  - dos nomes dos personagens da história em Língua Gestual Portuguesa
  - escrita de palavras significativas em Braille.

**Destinatários**

- Crianças do ensino básico de escolas públicas e privadas

**Nº máximo de participantes** – por turma

**Nº de horas/ação:** 3h

## 23. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – “Sê a mudança que queres ver no Mundo”

### Objetivos

- Sensibilizar jovens do ensino secundário para a diversidade, com enfoque em valores como o respeito, a empatia e aceitação da diferença
- Consciencializar para preconceitos e falsas ideias sobre as pessoas com deficiência
- Proporcionar a aprendizagem de atitudes positivas adequadas no relacionamento com pessoas com deficiência
- Identificar atitudes e alternativas de comunicação e relação adequadas
- Promover a aceitação das pessoas com deficiência, a sua autonomia e inclusão social

### Conteúdos programáticos

- Atividades pedagógicas de reflexão sobre a diferença
- Atividades de experiencição “Calçar os sapatos dos outros” e exercícios de simulação para identificação de atitudes e valores
- Exercícios e reflexão sobre atitudes pessoais no contacto com a diferença
- Atitudes, valores e inclusão
- A diferença e a diversidade como fator de desenvolvimento global

### Destinatários

- Jovens do ensino secundário ou de escolas profissionais

Nº máximo de formandos/as – por turma

Nº de horas/ação: 3h

Área Temática - Sensibilização/Educação para a Inclusão

